



## A IMPRENSA NACIONAL (BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI) E O NEXO TERRORISMO-TRÍPLICE FRONTEIRA EM 2018

## LA PRENSA NACIONAL (BRASIL, ARGENTINA Y PARAGUAY) Y EL NEXO TERRORISMO EN LA TRIPLE FRONTERA EN 2018

Micael Alvino Silva<sup>1</sup>  
Stela Guimarães de Moraes<sup>2</sup>  
Nadia Paez Duarte<sup>3</sup>  
Maria Mercadante<sup>4</sup>

### RESUMO

Em 2018, a imprensa nacional e internacional noticiou uma série de fatos e eventos que associaram o terrorismo à área da Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai). O objetivo deste artigo é analisar como alguns dos principais veículos da imprensa do Brasil, da Argentina e do Paraguai noticiaram o nexo terrorismo-Tríplice Fronteira. Realizamos uma pesquisa nos portais eletrônicos dos seguintes veículos da imprensa nacional: no Brasil – Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo e Veja; na Argentina – El Clarín, La Nación e Infobae; e no Paraguai – ABC Color, Última Hora e La Nación. Além dos jornais que compõem os veículos tradicionais de imprensa, tanto no Brasil quanto na Argentina optamos por incluir portais eletrônicos de grande relevância (Veja e Infobae, respectivamente). Identificamos 96 reportagens publicadas em 2018 (51 na Argentina; 30 no Paraguai; e 15 no Brasil) que repercutiam o nexo entre o terrorismo e a área da Tríplice Fronteira e após a leitura, foram destacados os fatos, os argumentos e as tendências analíticas. O resultado será apresentado em duas partes. A primeira (Dados, fatos e argumentos) é dedicada a uma visão geral sobre como a mídia de cada país reportou os fatos de 2018, e a segunda (Especialistas e estimativas), é dedicada à análise dos argumentos dos principais especialistas internacionais citados tanto no Brasil, quanto na Argentina e no Paraguai. Por fim, analisar-se-á uma novidade analítica própria de 2018: a tentativa de estimar o volume financeiro movimentado na Tríplice Fronteira.

**Palavras-chave:** Terrorismo, Tríplice Fronteira, Imprensa Nacional, nexo terrorismo-Tríplice Fronteira

### RESUMEN

En 2018, la prensa nacional e internacional informó una serie de eventos y eventos que vincularon el terrorismo con el área de la Triple Frontera (Brasil, Argentina y Paraguay). El propósito de este artículo es analizar cómo algunos de los principales medios de comunicación en Brasil, Argentina y Paraguay han informado sobre el nexo entre el terrorismo y la Triple Frontera. Realizamos una encuesta en los portales electrónicos de los siguientes vehículos de la prensa nacional: en Brasil: Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo y Veja; en Argentina - El Clarín, La Nación e Infobae; y en Paraguay - ABC Color, Última Hora y La Nación. Además de los periódicos que componen los vehículos de prensa tradicionales, tanto en Brasil como en Argentina, elegimos incluir portales electrónicos de gran relevancia (Veja e Infobae, respectivamente). Identificamos 96 artículos publicados en 2018 (51 en Argentina, 30 en Paraguay y 15 en Brasil) que impactaron el nexo entre el terrorismo y el área de la Triple Frontera y, después de leer, se destacaron los hechos, los argumentos y las tendencias analíticas. El resultado se presentará en dos partes. El primero (Datos, hechos y argumentos) está dedicado a una descripción general de cómo los medios de comunicación en cada país informaron los eventos de 2018, y el segundo (Expertos y estimaciones) está dedicado a analizar los argumentos de los principales expertos internacionales citados en Brasil, y en Argentina y Paraguay. Finalmente, se analizará una novela analítica de 2018: el intento de estimar el volumen financiero manejado en la Triple Frontera.

**Palabras clave:** terrorismo, Triple Frontera, prensa nacional, nexo terrorismo-Triple Frontera

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: micael.silva@unila.edu.br

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail: stelajornalista@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em direito pela Universidade Nacional del Este, Paraguai. E-mail: nadiapaezd@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Relações Internacionais. E-mail: mariaamercadante@hotmail.com



## Introdução

Este texto foi elaborado exclusivamente para o ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Tríplice Fronteira (GTF-Debate), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Seu objetivo é analisar como a imprensa nacional do Brasil, da Argentina e do Paraguai reportou os fatos associados ao nexos entre o terrorismo e a área da Tríplice Fronteira, em 2018. Além da descrição das reportagens, importa-nos as tendências e as novidades adicionadas à vinculação terrorismo-Tríplice Fronteira, que persiste desde o início da década de 1990 (AMARAL, 2010).

Em 2018, ocorreram fatos novos que nos levam a revisitar a associação entre terrorismo e Tríplice Fronteira. Os principais foram: a prisão de Mahmoud Ali Barakat por lavagem de dinheiro no Paraguai (junho); a investigação de lavagem de dinheiro em cassinos e o congelamento de bens e dinheiro do “Clã Barakat” na Argentina (julho); a posse de Mário Abdo Benítez e a descoberta de passaporte irregular emitido a Assad Ahmad Barakat, no Paraguai (agosto); a prisão de Assad Ahmad Barakat no Brasil, a pedido do Paraguai (setembro); a autorização de extradição de Mahmoud Ali Barakat para os EUA, para ser julgado por lavagem de dinheiro (outubro); e reunião de cúpula do G20 na Argentina (dezembro).

Partimos do pressuposto de que as reportagens noticiam fatos, apresentam tendências e, mais importante, se tornam fontes para outros jornalistas e até mesmo acadêmicos. No caso das acusações de terrorismo que pesam sobre a Tríplice Fronteira, é particularmente conhecido o impacto da imprensa no Relatório Hudson, elaborado para a Biblioteca do Congresso Americano (2003); no debate político-acadêmico na revista *Foreign Affairs* (BARBOSA, 2004); e até mesmo nos autos do Processo de Extradição 853 que tramitou no Supremo Tribunal Federal brasileiro (BRASIL, 2003).

Consideramos que as informações de 2018 servirão como base para considerações sobre a região, motivo pelo qual é relevante conhecê-las. Para tanto, realizamos uma pesquisa nos portais eletrônicos dos seguintes veículos da imprensa nacional: no Brasil – Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo e Veja; na Argentina – El Clarín, La Nación e Infobae; e no Paraguai – ABC Color, Última Hora e La Nación. Além dos jornais que compõem os veículos tradicionais de imprensa, tanto no Brasil quanto na Argentina optamos por incluir portais eletrônicos de grande relevância (Veja e Infobae, respectivamente).

Identificamos 96 reportagens publicadas em 2018 (51 na Argentina; 30 no Paraguai; e 15 no Brasil) que repercutiam o nexos entre o terrorismo e a área da Tríplice Fronteira. Após a leitura, foram destacados os fatos, os argumentos e as tendências analíticas. O resultado será apresentado em duas partes. A primeira (Dados, fatos e argumentos) é dedicada a uma visão geral sobre como a mídia de cada país reportou os fatos de 2018, e a segunda (Especialistas e estimativas), é dedicada à análise dos argumentos dos principais especialistas internacionais citados tanto no Brasil, quanto na Argentina e no Paraguai. Por fim, analisar-se-á uma novidade analítica própria de 2018: a tentativa de estimar o volume financeiro movimentado na Tríplice Fronteira.

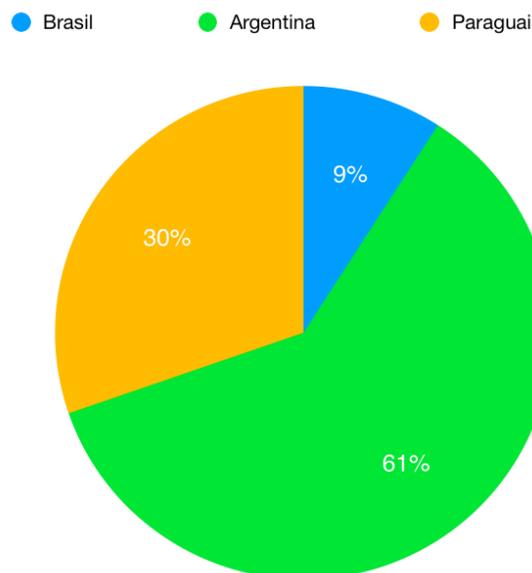


Alguns termos-chave foram utilizados ao longo do texto e parece-nos importante esclarece-los. O “nexo terrorismo-Tríplice Fronteira” refere-se a supostas atividades associadas ao terrorismo islâmico desde a área da Tríplice Fronteira apontadas principalmente pelos Estados Unidos. O “Clã Barakat” é uma nomenclatura utilizada na imprensa para se referir a um suposto grupo organizado de libaneses, com o sobrenome Barakat, que atuaria na área da Tríplice Fronteira com vínculos com o Hezbollah. Este, por sua vez, é uma organização que possui atuação política, social e militar no Líbano. Desde 1997 é considerado um grupo terrorista pelos Estados Unidos. Por fim, “Assad Ahmad Barakat”, é um empresário libanês que possui negócios em Ciudad del Este e residência em Foz do Iguaçu. Foi preso duas vezes no Brasil a pedido do Paraguai: em 2002, acusado por evasão de divisas e, em 2018, por falsificação de documentos públicos. Assad Barakat foi extraditado para o Paraguai em 2003, onde cumpriu pena até 2008. Formalmente, não é acusado de terrorismo.

### **As reportagens: dados, fatos e argumentos**

Ao todo, foram 88 mil palavras utilizadas nas 96 reportagens. 61% na Argentina (40,5 mil); 30% no Paraguai (20,5 mil); e 9% no Brasil (6,3 mil). Da análise geral das reportagens, podemos destacar dois aspectos importantes: a atenção da mídia de cada país e o período no qual as reportagens foram mais frequentes. Dos veículos consultados a imprensa argentina foi a que deu maior atenção aonexo terrorismo e Tríplice Fronteira.

*Gráfico 1: Atenção da mídia (por número de palavras)*

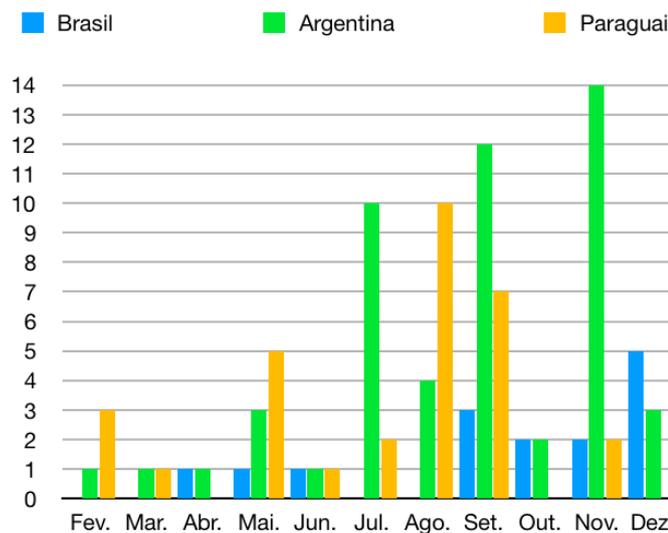


Fonte: Elaboração própria.



Quanto ao período de publicação, observamos que não há correspondência nos três países. Ou seja, o período de maior publicação das reportagens variou em cada país. Na mídia brasileira, o destaque foi para o mês de dezembro e, entre os dias 12 e 13, foram publicadas 4 das 5 reportagens alusivas ao tema. Foi o único mês no qual todos os veículos consultados publicaram algo em comum, no caso a associação do Hezbollah à crise na Venezuela. Portanto, em geral, além de dar pouca atenção e espaço em suas publicações, os veículos brasileiros direcionaram o foco da abordagem do terrorismo para longe da Tríplice Fronteira.

Gráfico 2: Período de publicação por país



Fonte: Elaboração própria.

Na Argentina, dez reportagens foram publicadas em julho, 12 em setembro e 14 em novembro. Estes recortes temporais se justificam por dois fatos ligados à Tríplice Fronteira (julho e setembro): a investigação de lavagem de dinheiro associada ao Clã Barakat, na Argentina; e a prisão de Assad Ahmad Barakat no Brasil, a pedido do Paraguai. Em dezembro, o número de matérias está associado à reunião de cúpula do G20, que ocorreu em Buenos Aires. Na ocasião, circularam informações de que a agenda conjunta de Maurício Macri e Donald Trump incluiria a vigilância da Tríplice Fronteira como prioridade.

No Paraguai, foram publicadas 5 reportagens em maio, 10 em agosto e 7 em setembro. As publicações do mês de maio repercutiram a divulgação do relatório de Vanessa Neumann e Stuart Page (NEUMANN e PAGE, 2018), que será analisado na Parte II. Em agosto, a principal notícia foi a descoberta da emissão irregular de passaporte à Assad Ahmad Barakat. No mês seguinte, foi amplamente noticiada sua prisão internacional no Brasil a pedido da justiça paraguaia.



*Brasil: 6,3 mil palavras e foco na Venezuela*

A Tríplice Fronteira foi um conceito pouco utilizado na mídia brasileira. Ao todo, no Brasil foram apenas 15 menções contra 166 na Argentina e 83 no Paraguai. Nenhum título de reportagem publicada no Brasil usou a expressão, enquanto que 22, do total de 51 reportagens da Argentina, citavam diretamente a “Tríplice Fronteira”.

A prisão de Assad Ahmad Barakat rendeu 3 matérias nos veículos brasileiros: “PF prende em Foz financiador do Hezbollah” e “Raquel vê ‘risco de fuga’ de libanês ligado ao terror”, ambas no jornal Estadão; e “PF prende em Foz do Iguaçu homem acusado de financiar o Hizbullah”, na Folha de São Paulo.

Destoando das demais reportagens, uma longa matéria sobre terrorismo foi publicada no jornal O Globo. Em 17 de junho, foi publicada a matéria “PF apura ligação de 602 brasileiros com grupos terroristas”. Além das centenas de investigados, o jornal apresenta um balanço da recente lei antiterror que levou à condenação de 8 pessoas. Não há menções à Venezuela, à Tríplice Fronteira ou ao Hezbollah.

Em 16 de outubro, o jornal O Globo publicou outra reportagem sob o título “‘Há terrorismo no Brasil’, diz ministro da Justiça”. De acordo com Torquato Jardim, então ministro do Governo Michel Temer, seria preciso que a sociedade civil acreditasse que há terrorismo no Brasil. De acordo com o ministro, os presos às vésperas das Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 e uma recente prisão em Foz do Iguaçu seriam alertas consideráveis. Na reportagem, o ministro Jardim ainda critica o modelo do combate ao terrorismo adotado pelo governo brasileiro ao longo do tempo.

Por fim, dezembro foi o único mês que todos os veículos brasileiros consultados deram atenção à temática do terrorismo, associando-o à Venezuela. Em 12/12/2018, a Folha de São Paulo publicou “Governo dos EUA critica relação da Venezuela com ‘sórdido’ Irã”. No dia seguinte, o Estadão e a Veja publicaram matérias diferentes, mas com o mesmo título: “Elo entre Hezbollah e tráfico na América Latina preocupa EUA”. Esta associação é uma característica marcante da imprensa brasileira. No Paraguai, a Venezuela foi raramente citada e na Argentina recebeu mais atenção apenas de um veículo, o Infobae.

*Argentina: 40,5 mil palavras e foco em Tríplice Fronteira*

A Argentina foi o país que de longe publicou mais matérias sobre terrorismo. Há vários motivos para isso: o histórico dos atentados à Buenos Aires; a política do governo de Maurício Macri; e a realização da reunião de cúpula do G20.

Em 1992 e em 1994, Buenos Aires foi sacudida por atentados terroristas à Embaixada de Israel e à Associação Mútua Israel-Argentina (AMIA), que vitimaram 30 e 85 pessoas, respectivamente. Há muita controvérsia nas investigações que se arrastam desde então. Prevalece na mídia a “versão oficial” que associa a responsabilidade dos atentados ao Irã e ao



Hezbollah. Desta conexão deriva a sugestão de que os terroristas teriam algum apoio logístico ou ingressado pela Tríplice Fronteira (GREENBERG, 2010).

O enfrentamento ao terrorismo é uma questão nacional na Argentina. Por esta razão, os esforços do governo Macri na área de antiterrorismo renderam reportagens que indicam uma mudança de rumos. O título de uma matéria do Infobae, de 27 de novembro, é ilustrativo: “Mauricio Macri y Donald Trump debatirán una estrategia común para enfrentar a las células terroristas de Hezbollah en la Triple Frontera”. Neste sentido, enquanto no Brasil o enfrentamento ao terrorismo não tem grandes iniciativas, o governo Macri o tornou uma bandeira de sua gestão.

Como resultado, pela primeira vez a Argentina levou a termo uma investigação federal em seu lado da Tríplice Fronteira contra lavagem de dinheiro e identificou movimentações suspeitas nos cassinos de Puerto Iguazú. No dia 12 de julho foi notícia internacional o “congelamento de bens e dinheiro” de uma organização que teria lavado US\$10 milhões nos cassinos do lado argentino.

A descoberta e o andamento das investigações na Argentina em 2018 trouxeram um novo capítulo no nexos terrorismo-Tríplice Fronteira. Foi a primeira vez que o assunto se tornou um problema transnacional concreto envolvendo os três países. De acordo com as informações noticiadas, o dinheiro que era lavado na Argentina tinha sido obtido no Paraguai. Para chegar aos cassinos, o entrava, saía e regressava ao Brasil de forma ilícita.

Por fim, a realização do G20 potencializou a problemática. Além das reportagens sobre problemas associados ao risco de atentados durante o evento, as publicações dos três veículos transpareceram que o principal assunto da agenda Estados Unidos-Argentina era o terrorismo, o Hezbollah e a Tríplice Fronteira. Em 28 de novembro, por exemplo, o jornal La Nación publicou uma matéria sobre as 17 reuniões com Chefes de Estado que constava da agenda do presidente Mauricio Macri. De acordo com o jornalista, o primeiro assunto com Trump seria “ações conjuntas na Tríplice Fronteira para frear o terrorismo do Hezbollah”.

Apesar de toda a atenção, durante o G20 (30 de novembro a 1 de dezembro) nenhuma matéria foi publicada sobre terrorismo. No dia 6 de dezembro, foi publicada uma entrevista no El Clarín, com o Ministro da Justiça do Paraguai, afirmando que “Estamos cortando la pata financiera de Hezbollah y de las mafias en la Triple Frontera”; e no dia 25 o Infobae publicou que “Argentina reforzará todos los mecanismos de lucha contra el grupo terrorista Hezbollah”.

### *Paraguai: 20,5 mil palavras e foco na política interna*

Diante da renovação das acusações de vínculo da Tríplice Fronteira com o terrorismo, o jornal ABC Color, em 28 de maio, publicou uma reportagem que mencionava a visita de Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência do Brasil no governo Temer, Sergio Etchegoyen, à equipe de transição do presidente eleito Mario Abdo Benítez. No Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, a autoridade brasileira declarou: “Lo más importante del punto es que de verdad nadie en el tiempo nos ha presentado datos concretos



de que hay financiamiento del terrorismo [...] cuando tengamos algo concreto, al menos del lado del Brasil, ahí sí se puede hablar”.

A declaração de Sergio Etchegoyen representa a posição do governo brasileiro em relação ao assunto, que em certa medida encontra ecos na imprensa nacional paraguaia. Mais do que isso, também representa a tendência de considerar que as acusações de terrorismo carecem de provas irrefutáveis.

Assim como ocorreu no Brasil, a investigação da Argentina ao Clã Barakat não atraiu a atenção da imprensa paraguaia. Nos veículos brasileiros, nenhuma reportagem foi registrada e, no Paraguai, houveram duas sobre a investigação em curso. Em uma delas, o jornal Última Hora, em 14 de julho, publicou que “Argentina advierte de operaciones de libaneses vinculados a Hezbollah”.

Já no mês de agosto, 10 reportagens foram publicadas, sendo 9 após a posse do novo presidente, Mario Abdo Benítez, ocorrida no dia 15. No dia 28 de agosto, o novo governo divulgou que em abril de 2018 havia sido expedido um passaporte irregular a Assad Ahmad Barakat, que em 2003 havia perdido a nacionalidade paraguaia. Como consequência, o jornal noticiou que “Mario Abdo ordena investigar entrega de pasaporte a Assad Barakat”.

A descoberta foi acompanhada de uma crise institucional e marcou a posição do governo Benítez em relação aonexo terrorismo-Tríplice Fronteira. Acusou-se a administração anterior de ser conivente com a criminalidade e a palavra “Estados Unidos” passou a constar em todas as reportagens analisadas. Em edição de 29 de agosto, por exemplo, o Última Hora publicou: “EEUU colaborará en lucha antiterrorista”.

A crise institucional envolvendo a Suprema Corte e a Policía Nacional foi um desdobramento da descoberta do passaporte irregular. A Policía Nacional argumentou que a Suprema Corte não a havia informado sobre a perda de nacionalidade de Assad Barakat. Após investigações do Ministério Público e auditoria interna da Corte, em 30 de agosto, o jornal Última Hora publicou: “Corte ratifica que informó a Policía sobre Assad Barakat”.

No mês de setembro, a principal notícia foi a prisão de Barakat. O Paraguai havia emitido um alerta internacional e Barakat foi detido em Foz do Iguaçu pela Polícia Federal. Passada a descoberta da emissão ilegal do passaporte e a prisão, os veículos não mais trataram do nexos até dezembro. A única exceção foram duas reportagens no jornal La Nación, de 13 de novembro, intituladas “Trabajo en conjunto contra el financiamiento del terrorismo” e “Paraguay y Argentina coordinan lucha al terrorismo en fronteras”.

### **Analistas internacionais e estimativas para a Tríplice Fronteira**

Tanto no Brasil quanto na Argentina e no Paraguai, Vanessa Neumann e Emanuele Ottolenghi foram os especialistas estrangeiros mais citados nas reportagens. Neumann é presidente da Asymmetrica, uma empresa de consultoria e pesquisa de risco político, e Ottolenghi é diretor da Fundação para a Defesa das Democracias. Ambas as organizações são sediadas em Washington, Estados Unidos.

No mês de maio de 2018, Vanessa Neumann publicou um relatório em coautoria com Stuart Page, que se tornou notícia na mídia do Paraguai. Na capa do documento intitulado “As



muitas cabeças criminosas da Hidra Dourada” (The many criminal heads of the Golden Hydra), está uma fotomontagem expressiva. Há as cabeças de quatro pessoas: dois empresários de origem libanesa que atuam em Pedro Juan Caballero (Fadh Jamil Georges, Gandi Jamil Georges), do então presidente do Paraguai Horácio Cartés e de Marcos Willians Harba Camacho, o Marcola, líder do Primeiro Comando da Capital (PCC) – organização criminosa brasileira.

No Brasil, o relatório Neumann & Page recebeu apenas uma nota na Folha de São Paulo. Uma pequena nota, em 16 de maio, citou o relatório como fonte de uma informação reproduzida do *The Wall Street Journal*, segundo a qual o “Hezbollah estaria lavando dinheiro na tríplice fronteira”. Na Argentina, 4 reportagens de maio a novembro repercutiram o relatório. Dentre elas, a mais completa foi publicada em 14 de julho no Infobae: “La Hidra Dorada: cómo opera en la Triple Frontera el clan Barakat que financia a Hezbollah”.

Como a capa do relatório Neumann & Page sugere, o possível vínculo entre o presidente do Paraguai e organizações criminosas não passou despercebido na imprensa nacional do Paraguai. Em 23 de maio, o jornal Última Hora publicou: “Investigadora califica a Cartes como ‘un capo del contrabando’”. No corpo do texto, o destaque vai para as ligações específicas: “Indicó que no se puede decir que el dinero del contrabando de tabaco de Tabesa compra directamente armamentos para grupos terroristas como Hezbollah, pero que existen las conexiones”.

O relatório também serviu como base para um apêndice à edição brasileira do livro de Vanessa Neumann que foi traduzido para o português. Em “Lucros de sangue: como o consumidor financia o terrorismo” (2018), o epílogo para a edição brasileira foi intitulado como: “A área da Tríplice Fronteira”. A divulgação do livro recebeu atenção da Folha de São Paulo e Neumann teve espaço com uma entrevista no jornal.

Emanuele Ottolenghi, por sua vez, foi a principal referência da imprensa paraguaia. Apesar disso, sua primeira menção foi na revista Veja (Brasil), em 21 de abril. Na reportagem intitulada “Membro do Hezbollah participou de evento na sede governo paulista”, há uma menção a um relatório que Ottolenghi teria apresentado ao Congresso dos Estados Unidos expondo os vínculos entre o Hezbollah e o PCC.

No Paraguai, a primeira referência veio da publicação de um texto de Ottolenghi intitulado “O financiamento do terrorismo do Hezbollah na Tríplice Fronteira está finalmente sob fogo” (Hezbollah’s Tri-Border Area terror finance comes under fire at last). Em geral, a preocupação central do especialista, retratada também em reportagens na Argentina, é com a lavagem de dinheiro e como tal ilícito pode financiar o terrorismo desde a Tríplice Fronteira.

Em 9 de setembro, em entrevista ao jornal paraguaio Última Hora, Emanuele Ottolenghi teve oportunidade de esclarecer diversos pontos de seu entendimento sobre o problema. Dois destaques são importantes: a condição de fronteira para a cooperação de grupos criminosos; e as implicações do Hezbollah na lavagem de dinheiro.

Sobre a condição de fronteira, Ottolenghi contextualizou que a cooperação entre organizações criminosas pode ocorrer em lugares de trânsito do tráfico de drogas, como é o Paraguai. A Tríplice Fronteira se torna “um lugar ideal” por haver três jurisdições de Estados distintos, nos quais as organizações criminosas podem “aprovechar las faltas estructurales, la falta de comunicación entre los servicios de policía e inteligencia, las diferencias entre los tres



países para ganar mucho dinero en un espacio bastante pequeño. Tres monedas que permiten un juego de cambios muy lucrativos. Una zona metropolitana larga, casi un millón de ciudadanos cuando se incluyen las tres ciudades”.

O raciocínio e a argumentação de Ottolenghi são mais complexos que as proposições de Vanessa Neumann. Em relação ao entendimento da região, por exemplo, o relatório Neumann & Page demonstrou uma confusão geográfica ao tratar toda a fronteira do Brasil como o Paraguai como Tríplice Fronteira. Ottolenghi, por sua vez, foi mais realista ao reconhecer a complexidade da região específica e dos acontecimentos em torno de Ciudad del Este.

Em síntese, Neumann teve uma participação mais voltada para a opinião pública geral. Em entrevista na Argentina, chegou até mesmo a não descartar que o país poderia ser alvo de novos atentados. Com menor atenção no Brasil, seu livro traduzido para o português levou ao público amplo sua concepção de nexos entre o Hezbollah e o PCC. Ottolenghi teve uma atuação mais forte na alta política, sendo descrito em reportagens como expositor na Câmara dos Estados Unidos e influenciador da visão do novo governo de Abdo Benítez em relação aos caminhos para enfrentamento do terrorismo. De forma distinta, ambos convergem na compreensão de que o Hezbollah estaria usando a Tríplice Fronteira para lavagem de dinheiro com vistas ao financiamento de suas atividades.

#### *US \$43 bilhões: o prejuízo da pirataria e do contrabando ao Brasil*

Em abril de 2018, foi realizado em Foz do Iguaçu, uma edição do Encontro Nacional de Editores, Colunistas, Repórteres e Blogueiros (ENECOB). No site da organização, consta que “mais de 50 grandes marcas nacionais que endossam e apoiam a iniciativa”. Trata-se de um grande evento que reuniu mais de 30 jornais do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai com o tema “Mercado Ilegal - O crime transnacional no Cone Sul”. Na edição de 2018, uma das principais convidadas foi Vanessa Neumann.

No evento, Edson Vismona, presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), fez uma sustentação oral repercutindo os resultados de uma análise sobre os prejuízos que a pirataria e o contrabando causam ao Brasil. Certamente, usou uma referência que aparece em outros documentos do ETCO, dentre os quais o Relatório Anual de 2017, que estima que práticas como sonegação de impostos, contrabando, informalidade, fraudes e corrupção, “provocaram prejuízos superiores a R\$ 146 bilhões à economia nacional em 2017” (ETCO, 2019, p. 16).

O ETCO é uma organização nacional brasileira. Apesar de não ser disponibilizado os detalhes de como se chegou ao valor de 146 bilhões de reais, é um número razoável considerando o tamanho do Brasil, sua dimensão econômica e o *know how* do Instituto.

Em 29 de abril, o jornal El Clarín publicou uma matéria mencionando Edson Vismona. Na reportagem intitulada “Celulares, cigarrillos y ropa, las estrellas del contrabando”, o subtítulo é: “La venta de mercadería ilegal genera un negocio de US\$43.000 millones (43 bilhões de dólares, em português) en el cruce entre Argentina, Brasil y Paraguay” (a propósito, a reportagem não menciona o terrorismo ou o Hezbollah).



Com a reportagem do El Clarín, a Tríplice Fronteira foi colocada como a responsável por todos os prejuízos do Brasil, que viriam da fronteira com a Argentina e o Paraguai. A princípio, tratava-se apenas uma publicação com um dado impreciso, que deturpa a conta do Instituto ETCO e ignora toda a extensão continental da fronteira do Brasil e principalmente sua vocação comercial prioritária para o Oceano Atlântico. Ou seja, desconsidera-se os diversos portos e aeroportos do país que são “portas abertas” ao contrabando direto vindo de outras partes do mundo (SINDIRECEITA, 2018) .

No relatório Neumann & Page (2018, p. 70), o destaque foi para a associação entre o valor e os criminosos que atuavam em conluio com o financiamento do terrorismo: “A Tríplice Fronteira envia US\$ 43 bilhões por ano para cofres criminosos e terroristas” (The TBA sends US\$ 43 billion a year to criminal and terrorist coffers). Como fonte, os autores mencionam a referida reportagem do jornal El Clarín.

A partir daquele momento (maio de 2018), o valor de 43 bilhões de dólares associado à Tríplice Fronteira e ao vínculo do crime organizado com o terrorismo foi notícia em todos os jornais argentinos consultados. Em uma reportagem do Infobae, em 14 de julho, no subtítulo: “La red de comerciantes libaneses en Argentina, Brasil y Paraguay que mueve hasta 43.000 millones de dólares al año. Por primera vez, el gobierno de Mauricio Macri congeló activos del lavado de dinero que termina en las manos del grupo terrorista libanés”

No Paraguai, não houve referência ao valor e, no Brasil, apenas uma matéria da Folha de São Paulo repercutiu a informação em 7 de dezembro. Na ocasião Vanessa Neumann falou do lançamento de seu livro “Lucros de Sangue”, em português, e mencionou o valor de US\$43 bilhões, que também é relacionado no livro (NEUMANN, 2018, p. 294).

Em resumo, a estimativa do prejuízo total que o Brasil (a 9ª maior economia mundial) tem com o contrabando e a pirataria (incluindo sonegação de impostos, contrabando, informalidade, fraudes e corrupção), se transformou em valor movimentado na Tríplice Fronteira por organizações criminosas e terroristas. Trata-se de um exemplo de como uma reportagem imprecisa pode ser utilizada como fonte, como mencionamos no início.

#### *US\$5 – 6 bilhões: triangulação e produção de cigarro no Paraguai*

Quando se trata de financiamento do terrorismo, nenhum valor pode ser ignorado. Mas, é importante trabalhar com dados mais próximos possível da realidade. Neste sentido, descartamos que o Instituto ETCO tenha atribuído todo o prejuízo do Brasil com pirataria e falsificação à área da Tríplice Fronteira. Outro recente estudo intitulado “O custo triangular” estimou que o valor de ingressos ilícitos via Ciudad del Este foi US\$ 3,38 bilhões por ano de 2006 a 2016. O montante não considera o contrabando de cigarros, drogas e armas e se refere ao total bruto de comércio declarado ao Banco Central do Paraguai (SILVA, DOLZAN e COSTA, 2019).

Para 2017, o Observatório de Economia Internacional, do Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia (CADEP) divulgou que o comércio de triangulação – manufaturas importadas exclusivamente para reexportar – movimentou US\$ 4,3 bilhões. Apesar do país ter aprimorado seus registros, é possível que muitos produtos sejam subfaturados e que o número



real seja maior. Porém, este é o valor que o Paraguai utiliza para fins de análise econômica (OBEI, 2018).

No que se refere ao cigarro, a conta mais próxima da realidade vem do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras, o IDESF. Considerando que o Paraguai não produz tabaco, os dados de importação do produto foram usados para calcular a capacidade de produção da indústria paraguaia de tabaco. De acordo com o levantamento do Instituto, a produção máxima estaria na ordem de US\$ 1 bilhão. O valor considera o preço do cigarro saindo das fábricas paraguaias.

Se há uma intenção de dimensionar os reais valores que circulam na parte paraguaia da Tríplice Fronteira, um caminho é apontar para os dados oficiais de triangulação e para a estimativa de produção de tabaco. Há que se considerar os limites do cálculo, mas se o objetivo for apontar o quanto se movimentou em Ciudad del Este, não seria subestimar nem exagerar que o valor girou em torno de US\$5 a 6 bilhões, em 2017.

### **Considerações finais**

Houveram fatos novos em 2018 em relação ao nexos entre o terrorismo e a área da Tríplice Fronteira. A postura do governo argentino levou à investigação de lavagem de dinheiro em sua parte da fronteira, que ainda está em andamento. Do lado do Paraguai, a mudança de governo implicou em mudanças também na abordagem da problemática.

Na mídia do Brasil, o nexos foi um assunto secundário. Mesmo quando todos os veículos direcionaram para uma problemática envolvendo o terrorismo, o foco foi a Venezuela e não a Tríplice Fronteira. A situação foi oposta na Argentina, onde a Tríplice Fronteira foi o assunto prioritário, sobretudo a partir das investigações de lavagem de dinheiro nos cassinos em Puerto Iguazú.

O fato da reunião de cúpula do G20 ter ocorrido em dezembro na Argentina também potencializou o nexos terrorismo-Tríplice Fronteira. Na imprensa, o nexos foi tratado como um possível assunto prioritário na agenda pública com os Estados Unidos. Não parece que a assertiva se confirmou, ao menos pelo que foi publicamente divulgado pela mídia.

No Paraguai, o caso de Assad Ahmad Barakat teve contornos específicos. Serviu para o novo governo demarcar sua posição no tratamento da problemática e politicamente para demonstrar diferenças em relação ao governo anterior. A descoberta do passaporte irregular gerou uma crise institucional e, ao mesmo tempo, motivou o pedido de prisão internacional. Mesmo havendo mecanismos específicos, o Paraguai não pediu a prisão ou extradição de Barakat com base na legislação antiterrorismo.

Em termos de tendências analíticas, os principais especialistas internacionais citados na mídia dos três países apontaram para uma possível associação do terrorismo, especialmente do Hezbollah, com o crime organizado. Em conclusão, estas organizações supostamente atuam na Tríplice Fronteira para lavar dinheiro com a finalidade de financiar suas atividades.

Para ancorar esta assertiva, uma das mais importantes novidades do ano de 2018 ao nexos terrorismo-Tríplice Fronteira foi a tentativa de dimensionar o movimento financeiro na



área da Tríplice Fronteira. Particularmente neste item, as pesquisas no âmbito do Grupo de Pesquisa Tríplice Fronteira foram importantes para contrapor a estimativa de que o movimento financeiro da Tríplice Fronteira era na ordem de US\$ 43 bilhões.

Nossa estimativa, com base em dados de importação de manufaturas e tabaco do Paraguai, indica que na Tríplice Fronteira são movimentados em torno de US\$5-6 bilhões. Um valor menor do que o divulgado na imprensa nacional do Brasil e da Argentina, mas que, evidentemente, não pode ser desconsiderado pelas autoridades que investigam remessas de dinheiro ao exterior.

### Referências

AMARAL, A. B. D. **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

BÉLIVEAU, V. G.; MONTENEGRO, S. **La Triple Frontera: Globalización y construcción del espacio**. Buenos Aires: Miño y Davila, 2006.

BARBOSA, R. Triborder Dispute. **Foreign Affairs**, New York, January/February 2004.

BRASIL. **Extradição 853**. Supremo Tribunal Federal. Brasília, p. 85. 2003. (2122-1).

ETCO. **Relatório de Atividades - 2018**. Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial. São Paulo. 2019.

GREENBERG, N. War in Pieces: AMIA and The Triple Frontier in Argentine and American Discourse on Terrorism. **A Contra Corriente**, North Carolina, 8, n. 1, 2010. 61-93.

HUDSON, R. **Terrorist and Organized Crime Groups in the Tri-Border Area (TBA) of South America**. Federal Research Division, The Library of Congress. Washington. 2003.

LEE, R. The Triborder–terrorism nexus. **Global Crime**, London, 9, n. 4, 2008. 332-347.

NEUMANN, V. **Lucros de Sangue: como o consumidor financia o terrorismo**. São Paulo: Matrix, 2018.

NEUMANN, V.; PAGE, S. The many criminal heads of the Golden Hydra. **Counter Extremism Project**, maio 2018. Disponível em: <<https://www.counterextremism.com/press/terrorists-and-criminals-reap-more-43-billion-year-tri-border-area>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

OBEI. **Informe Especial de Comercio Exterior 2017**. Observatorio de Economía Internacional. Centro de Análisis y Difusión para la Economía Paraguaya. Assunción. 2018.



SILVA, M. A. The Triple Frontier Again: The terrorism nexus and what has changed in the Argentina, Brazil, and Paraguay borderland since 2001. **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, 9, n. 2, dez. 2018. 175-181.

SILVA, M. A.; COSTA, A. B. A Tríplice Fronteira e a aprendizagem do contrabando: da “era dos comboios” à “era do crime organizado”. In: BARROS, L.; LUDWIG, F. **(Re)Definições de fronteiras: velhos e novos paradigmas**. Foz do Iguaçu: IDESF, 2018.

SILVA, M. A.; DOLZAN, R. R.; COSTA, A. B. O custo triangular: reexportação e descaminho nas relações Brasil-Paraguai. In: BARROS, L.; LUDWIG, F. **(Re)Definições das Fronteiras: os desafios para o Século XXI**. Foz do Iguaçu: IDESF, 2019. p. 49-64.

SINDIRECEITA. **A facilitação do comércio e o controle aduaneiro: os desafios da Aduana brasileira no século XXI**. Sindicato dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil. Brasília. 2018.

VILLA, R. D. O Paradoxo da Macrosseguritização: Quando a Guerra ao Terror não Securitiza Outras "Guerras" na América do Sul. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, 36, n. 2, jul./dez. 2014. 349-383.

### Anexo: lista de matérias consultadas

*Brasil: Folha de São Paulo, Estadão, Veja, O Globo*

#### Folha de São Paulo

- 16/05/2018 Dólar volta a fugir por crescimento baixo e dívida
- 21/09/2018 PF prende em Foz do Iguaçu homem acusado de financiar o Hezbollah
- 16/10/2018 Há terrorismo no Brasil", diz ministro da Justiça
- 07/12/2018 Com Moro, Brasil terá excelente oportunidade de enfrentar crimes, diz venezuelana
- 12/12/2018 Governo dos EUA critica relação da Venezuela com 'sórdido' Irã

#### Revista Veja

- 21/04/2018 Membro do Hezbollah participou de evento na sede governo paulista
- 20/10/2018 Deputado republicano pede apoio de Trump à segurança de Bolsonaro
- 02/11/2018 Onyx crê em participação do Hezbollah em atentado contra Bolsonaro
- 27/11/2018 EUA querem que Brasil declare Hezbollah como grupo terrorista
- 13/12/2018 Elo entre Hezbollah e tráfico na América Latina preocupa EUA

#### Estadão

- 21/09/2018 PF prende em Foz do Iguaçu homem acusado de financiar o Hezbollah
- 21/09/2018 Raquel vê 'risco de fuga' de libanês ligado ao terror
- 13/12/2018 Elo entre Hezbollah e tráfico na América Latina preocupa EUA

#### O Globo

- 17/06/2018 PF apura ligação de 602 brasileiros com grupos terroristas



12/12/2018 Mourão diz que se transações de ex- assessor de Flávio Bolsonaro forem 'caixinha' seria 'burrice ao cubo'

Argentina: *El Clarín, Infobae, La Nación*

### **El Clarín**

- 09/02/2018 El Gobierno elabora un “mapa ” de alertas terroristas en el país: la Triple Frontera, foco de preocupación
- 29/04/2018 Celulares, cigarrillos y ropa, las estrellas del contrabando
- 12/07/2018 Ordenan congelar bienes de presuntos financistas de Hezbollah en la Triple Frontera
- 14/07/2018 Investigación sobre Hezbollah: la serpiente está aquí, entre nosotros
- 24/07/2018 Socios del terror: cómo el crimen organizado de la Triple Frontera financia a Hezbollah
- 22/08/2018 Entrevista a Emanuele Ottolenghi, experto en Hezbollah Financiamiento del terrorismo: “En la Triple Frontera los países hablan mucho pero no hacen casi nada
- 19/09/2018 Informe del Departamento de Estado Estados Unidos destaca los esfuerzos de Argentina en la lucha contra el terrorismo
- 21/09/2018 Confirman la detención de presunto miembro de Hezbollah en la Triple Frontera
- 12/11/2018 Patricia Bullrich rechazó un alerta británico sobre posibles ataques terroristas en la Argentina
- 15/11/2018 Detienen a dos argentinos por supuestos vínculos con grupos terroristas
- 15/11/2018 Detienen en Buenos Aires a dos adherentes del Hezbollah con un arsenal de guerra
- 16/11/2018 El abogado de los hermanos detenidos por presuntos vínculos con Hezbollah denunciará al Estado por “persecución”
- 16/11/2018 Londres bajó el riesgo de alerta terrorista en Argentina y elogió la organización del G20
- 16/11/2018 Los padres de los hermanos detenidos niegan los vínculos con Hezbollah: “No tienen nada que ver”
- 22/11/2018 Acciones contra Hezbollah, entre parecer y ser
- 19/12/2018 En la frontera de Paraguay y Brasil, el narcotráfico produce escenas “de película”

### **Infobae**

- 06/05/2018 Armados y en plena luz del día: así operan los "contrabandistas hormiga" en la triple frontera
- 16/05/2018 Alerta en Estados Unidos por un informe que asegura que Hezbollah está lavando dinero en la triple frontera
- 21/05/2018 Tráfico de drogas, lavado de dinero, terrorismo y un colombiano en la mira: cómo funciona Hezbollah en América Latina
- 02/06/2018 Triple Frontera: narcoterrorismo y la presencia de Hezbollah
- 12/07/2018 El Gobierno congeló por primera vez bienes de una organización vinculada a Hezbollah en la Triple Frontera
- 14/07/2018 La Hidra Dorada: cómo opera en la Triple Frontera el clan Barakat que financia a Hezbollah
- 18/07/2018 "Argentina debe declarar a Hezbollah como organización terrorista"
- 27/07/2018 Terrorismo islamista en América Latina: ¿estamos expuestos?
- 31/08/2018 Las millonarias actividades del crimen organizado en la Triple Frontera
- 05/09/2018 Investigan en Paraguay quién facilitó la ciudadanía de un terrorista de Hezbollah
- 06/09/2018 Megaoperativo contra el narcotráfico en la zona de la Triple Frontera en Paraguay
- 13/09/2018 Quién es Assad Barakat, el terrorista de Hezbollah más buscado de América Latina
- 21/09/2018 El Centro Wiesenthal elogió el trabajo conjunto de Argentina, Brasil y Paraguay para detener al hombre clave de Hezbollah en la región
- 21/09/2018 Detuvieron a Assad Ahmad Barakat, el hombre más buscado de Hezbollah en la Triple Frontera
- 24/09/2018 La fiscalía de Paraguay imputó a otro libanés vinculado a Hezbollah por falsificar pasaportes



- 13/10/2018 Extraditarán a Estados Unidos a uno de los principales financistas de Hezbollah en la Triple Frontera  
14/10/2018 "Hezbollah puede ejecutar un tercer atentado contra la Argentina desde la Triple Frontera"  
21/11/2018 Uno de los financistas de Hezbollah va a juicio en París por coordinar una red de lavado de activos entre Sudamérica, Europa y el Líbano  
27/11/2018 Mauricio Macri y Donald Trump debatirán una estrategia común para enfrentar a las células terroristas de Hezbollah en la Triple Frontera  
26/12/2018 Argentina reforzará todos los mecanismos de lucha contra el grupo terrorista Hezbollah

### La Nación

- 03/03/2018 La Gendarmería sumó una unidad especializada en contraterrorismo  
13/07/2018 Triple frontera: congelan bienes de una organización vinculada a Hezbollah  
18/07/2018 AMIA: el Gobierno afirma que trabaja para capturar a los acusados  
19/07/2018 Las promesas del Gobierno, en un desayuno antes del acto de la AMIA  
23/07/2018 Macri reforzará la presencia militar en la frontera norte y reubicará cuarteles  
20/09/2018 Capacitan a fuerzas de seguridad en prevención del terrorismo y el crimen organizado en la Triple Frontera  
20/09/2018 EE.UU. destacó avances en la lucha contra el narcotráfico  
21/09/2018 Triple frontera: detuvieron a Assad Ahmad Barakat, líder de una organización vinculada a Hezbollah  
16/11/2018 Tras los ataques con explosivos, anticipan medidas de seguridad para el G-20  
16/11/2018 ¿Qué relación tiene el Hezbollah con la Argentina?  
19/11/2018 Neumann: "Hezbollah aprovecha la corrupción de la Triple Frontera"  
27/11/2018 Luchar contra los delitos financieros, un objetivo común de la Argentina y EE.UU.  
28/11/2018 Las 17 reuniones bilaterales que tendrá Macri y los acuerdos que busca cerrar  
06/12/2018 Juan Villamayor: Estamos cortando la pata financiera de Hezbollah y de las mafias en la Triple Frontera

Paraguay: ABC Color, Última Hora, La Nación

### ABC Color

- 09/02/2018 Fuerza de tarea contra el narcotráfico en la Triple Frontera  
10/02/2018 Argentina quiere agentes de EE.UU. en la Triple Frontera  
24/05/2018 Niegan terrorismo en frontera  
15/07/2018 Argentina advierte de acciones de Hizbulá  
12/08/2018 Lavado en la Triple Frontera  
15/08/2018 Informe sobre el modo de operar del esquema de lavado de dinero  
18/08/2018 Analizan actividad terrorista  
21/09/2018 Cae Barakat en Foz de Yguazú  
22/09/2018 "Caída de Barakat es por cambio de prioridades"  
22/09/2018 Brasil captura al líder del clan Barakat requerido por Argentina y el Paraguay

### Última Hora

- 09/02/2018 Ministra argentina dice que preocupa a los EEUU la Triple Frontera  
20/05/2018 Lavado (Opinião de Benjamín Fernández Bogado)  
22/05/2018 FTC (Fuerza de Tarea Conjunta) niega que las rutas de contrabando estén a su cargo  
23/05/2018 Investigadora califica a Cartes como "un capo del contrabando"  
23/05/2018 Investigar graves acusaciones del informe sobre la Triple Frontera



- 14/07/2018 Argentina advierte de operaciones de libaneses vinculados a Hizbulá  
28/08/2018 Mario Abdo ordena investigar entrega de pasaporte a Assad Barakat  
28/08/2018 Seprelad reportó del 2013 al 2017 11.564 casos sospechosos de lavado  
29/08/2018 EEUU colaborará en lucha antiterrorista  
29/08/2018 Barakat operaría desde una galería de CDE para financiar grupos terroristas  
30/08/2018 Aumenta presión de los EEUU contra lavado, narcotráfico y contrabando  
30/08/2018 Corte ratifica que informó a Policía sobre Assad Barakat  
02/09/2018 Una alianza con sabor a tutelaje (opinião, estela Ruíz Díaz)  
09/09/2018 Emanuele Ottolenghi: "Triple Frontera sigue siendo lugar de refugio para terroristas y financiadores"  
22/09/2018 Cae presunto financista del terrorismo Assad Barakat

**La Nación**

- 29/03/2018 Reafirman la lucha contra el terrorismo  
15/06/2018 Claro mensaje del Paraguay contra el terrorismo  
19/08/2018 Triple Frontera: Valoran acciones contra financiamiento al terrorismo  
23/09/2018 Fiscalía pide captura internacional de otro libanés vinculado al Hezbollah  
13/11/2018 Trabajo en conjunto contra el financiamiento del terrorismo  
13/11/2018 Paraguay y Argentina coordinan lucha al terrorismo en fronteras

*Recebido em 05/07/2019  
Aprovado em 16/07/2019*